

RESUMO
Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

TRATAMENTO FONOLÓGICO BASEADO NOS CONTRASTES DE
OPOSIÇÕES MÁXIMAS
AUTORA: LUÍSA FEIJÓ PEREIRA
ORIENTADORA: HELENA BOLLI MOTA
Santa Maria, novembro de 1999.

Este trabalho consistiu na aplicação de um modelo de terapia fonológica, com base em pares mínimos, em quatro sujeitos com desvios fonológicos com idades de 4:5 a 6:1. a escolha dos sujeitos foi realizada, principalmente através da Avaliação Fonológica da Criança, proposta por YAVAS, HERNANDORENA & LAMPRECHT (1991), com base nos resultados das análises contrastivas. O modelo terapêutico utilizado foi o “Modelo de Oposições Máximas” elaborado por GIERUT (1992). Nos inventários fonológicos dos quatro sujeitos estavam ausentes ou parcialmente adquiridos, no mínimo, seis sons comprometendo a inteligibilidade de suas falas. Cada sujeito desta pesquisa, foi exposto a dois diferentes formatos de tratamento com pares mínimos. Em um formato de par mínimo foi apresentado o contraste de dois fonemas novos e, no formato de par mínimo alternado o contraste de um fonema novo comparado com outro fonema conhecido da criança. Estes formatos de tratamento com pares mínimos diferiram em pelo menos três dimensões lingüísticas, tais como: o número de oposições distintivas, a natureza das oposições fonológicas e a relação dos fonemas tratados e a gramática da criança antes do tratamento. Para verificar a eficiência do processo terapêutico foram aplicadas provas de generalização, chamadas de retestagens. Os resultados obtidos com o tratamento, mostraram que ensinar à criança dois fonemas novos diferindo por traços de classe principal foi uma variável estrutural que levou às maiores mudanças nos sistemas fonológicos das crianças. Embora, os quatro sujeitos deste estudo, tenham melhorado os seus padrões de pronúncia, ou seja, todos os sujeitos expostos aos diferentes formatos de tratamento, generalizaram suas produções corretas a outros sons que não foram trabalhados durante as sessões. Portanto, constatou-se a aplicabilidade do modelo de oposições máximas para fornecer rapidez e eficiência ao processo terapêutico de crianças, falantes do português, com desvios fonológico.